



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Diagnóstico de esporotricose em pequenos animais no período de janeiro a agosto de 2008 nas cidades de Pelotas e Rio Grande-RS.

Autor(es): Silva, Franklin Vaz; Antunes, Tatiana de Ávila; Madrid, Isabel; Osório; Luiza da Gama ; Cleff, Marlete Brum; Meinerz, Ana Raquel Mano; Meireles, Mário Carlos Araújo

Apresentador: Franklin Vaz da Silva

Orientador: Mário Carlos Araújo Meireles

Revisor 1: Melissa O. Xavier

Revisor 2: Renata Osório Faria

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Esporotricose é uma micose subcutânea de evolução subaguda ou crônica causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*. É uma zoonose que afeta o homem e grande variedade de animais, entre eles os felinos domésticos. A espécie felina tem adquirido um importante papel epidemiológico na transmissão desta enfermidade pelos hábitos de cavar buracos ou afiar suas garras em troncos de árvores, podendo tornar-se portadores sãos ou enfermos, infectando o homem e outros animais através da arranhadura e mordedura ou solução de continuidade. Nos últimos anos tem havido um crescente número dessa micose em cães na região sul do RS. O trabalho objetivou relatar os casos de esporotricose em pequenos animais diagnosticados na zona urbana e rural de Pelotas e Rio Grande-RS no período de janeiro a agosto de 2008. O diagnóstico foi confirmado pelo Laboratório de Doenças Infecciosas (setor de micologia) da Faculdade de Veterinária (UFPEL), através do isolamento e identificação do agente etiológico a partir de amostras de secreções, crostas e/ou tecidos provenientes das lesões cutâneas dos animais. As amostras foram semeadas em ágar Sabouraud dextrose com cloranfenicol e cicloheximida e incubadas a 25°C e 37°C durante 10 dias para confirmação do dimorfismo. Na macromorfologia e micromorfologia, em ambas as temperaturas, foram observadas estruturas características do fungo. Durante este período foram diagnosticados 13 casos de esporotricose em pequenos animais (12 em felinos e um em canino). Dos felinos 10 eram machos e duas fêmeas com idades variando de 2 a 5 anos, sendo que 44% (4/12) apresentavam a forma cutânea fixa e 66% (8/12) a forma cutânea disseminada da doença. As lesões exsudativas, ulceradas e crostosas localizavam-se principalmente em face, plano nasal, membros e cauda. Alguns animais apresentavam dificuldade respiratória. Duas pessoas de uma mesma família provenientes do meio rural da cidade de Pelotas e uma da cidade de Rio Grande foram contaminadas através da arranhadura e/ou mordedura do felino com esporotricose desenvolvendo lesões localizadas no braço, abdômen e perna, confirmando assim o caráter zoonótico da doença. O cão era fêmea da raça dálmata, 5 anos que apresentava a forma cutânea fixa da doença com presença de uma massa no interior da cavidade nasal e dificuldade respiratória. Este trabalho demonstra o crescente número de casos de esporotricose nas cidades de Pelotas e Rio Grande-RS e a importância do felino doméstico na transmissão da enfermidade.